

DECLARAÇÃO DE PAZ

No mundo de hoje, vemos um nacionalismo egocêntrico em ascensão, tensões agravadas pelo exclusivismo e rivalidade entre países, enquanto o desarmamento nuclear permanece estagnado. O que podemos fazer em relação a estas situações globais? Tendo passado por duas guerras mundiais, nossos anciãos perseguiram um ideal - um mundo sem guerras. Eles se comprometeram a construir um sistema de cooperação internacional, e nós, não deveríamos lembrar disso, e em nome da sobrevivência humana, lutar por esse mundo ideal? Eu peço especialmente a vocês, jovens que nunca conheceram a guerra, mas que liderarão o futuro. Para este propósito, escutem atentamente os *hibakushas* (sobreviventes) de 6 de agosto de 1945.

Uma mulher, que na época tinha cinco anos, escreveu este poema:

“Minha irmãzinha com uma tigela quebrada, cabeça sangrando

Abraçada pela mãe, transformada numa furiosa *Asura*”

Um rapaz de 18 anos viu isso: “Estavam quase nus, suas roupas queimadas e em farrapos, mas não podia distinguir os homens das mulheres. Sem cabelos, globos oculares saltados, lábios e orelhas despedaçados, pele pendurada nos rostos, corpos cobertos de sangue, e assim muitos outros”. Hoje, ele insiste: “Não podemos permitir, jamais podemos permitir que isso aconteça com as futuras gerações. Os sofrimentos que vivemos são suficientes.” Apelos como esses vêm de sobreviventes que carregam cicatrizes profundas no corpo e na alma, esses apelos estão chegando até você?

"A força de uma pessoa é pequena e fraca, mas se cada um de nós busca a paz, tenho certeza de que podemos parar as forças que suscitam a guerra." Esta mulher tinha 15 anos naquela época, permitiríamos que sua fé se desvaneça num desejo vazio?

Voltando-nos para o mundo, vemos que os indivíduos têm muito pouco poder, mas vemos também muitos exemplos de força combinada de multidões atingindo sua finalidade. A independência da Índia é um exemplo. Mahatma Gandhi, que contribuiu para essa independência através da dor e do sofrimento pessoais, deixou-nos estas palavras: "A intolerância em si é uma forma de violência e um obstáculo ao crescimento de um verdadeiro espírito democrático".

Para confrontar as atuais circunstâncias e alcançar um mundo pacífico e sustentável, devemos transcender as diferenças de status ou opinião e lutarmos juntos com um espírito de “tolerância” voltados ao nosso ideal. Para alcançar este objetivo, as gerações vindouras nunca devem considerar o bombardeio atômico e a guerra como meros eventos do passado. É essencial que internalizem o progresso que os *hibakushas* e outros fizeram em direção a um mundo pacífico, e então avancem continuamente.

Os líderes mundiais devem caminhar juntos, promovendo o ideal de uma sociedade civil. É por isso que eu os convido a visitar as cidades bombardeadas por bombas atômicas, ouça os *hibakushas* e visitem o Museu Memorial da Paz e o Salão Memorial da Paz para se defrontar com que realmente aconteceu na vida das vítimas e de seus entes queridos.

Quero que nossos atuais líderes se lembrem de seus corajosos antecessores: quando as superpotências nucleares, os EUA e a URSS, estavam engajadas numa intensa e crescente corrida armamentista, seus líderes demonstraram “razoabilidade” e recorreram ao diálogo para buscar o desarmamento.

Esta cidade, juntamente com as quase 7.800 cidades membros dos "Prefeitos pela Paz", está difundindo o espírito de Hiroshima por toda a sociedade civil para criar um ambiente favorável aos líderes que tomam medidas para a abolição nuclear. Queremos que os líderes de todo o mundo sigam de boa-fé as negociações sobre o desarmamento nuclear, conforme previsto no Artigo VI do Tratado de Não Proliferação Nuclear e respondam ao anseio da sociedade civil pela entrada em vigor do Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN), uma pedra fundamental para um mundo livre de armas nucleares.

Peço ao governo do único país que experimentou uma arma nuclear em guerra a aderir ao pedido dos *hibakushas* para que assine e ratifique o TPAN. Exorto aos líderes japoneses a manifestarem o pacifismo da Constituição japonesa manifestando capacidade de liderança para dar o próximo passo em direção a um mundo livre de armas nucleares. Além disso, peço por políticas que expandam as “zonas de chuva negra” e melhorem a assistência aos *hibakushas*, cuja idade média é superior a 82 anos, bem como a muitas outras pessoas, cujas mentes, corpos e vida diária ainda são marcados pelo sofrimento devido a os efeitos nocivos da radiação.

Hoje, nesta cerimônia no Memorial da Paz, que comemora o 74º aniversário da explosão da bomba atômica, oferecemos nosso sincero consolo às almas das vítimas da bomba atômica, e em união com a cidade de Nagasaki e os espíritos vizinhos ao redor do mundo, comprometemo-nos em envidar todos os esforços possíveis para obter a eliminação total das armas nucleares e, além disso, um mundo de paz genuína e duradoura.

6 de agosto de 2019

Kazumi MATSUI
Prefeito da Cidade de Hiroshima
Traduzido por: Inter Group Corporation